

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**ELIEL LUCAS SOUSA SILVA**

**A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE FINANCEIRO NO BEM-ESTAR E NA  
PRODUTIVIDADE: PERCEPÇÕES DE SERVIDORES DO MINISTÉRIO PÚBLICO  
DO MARANHÃO**

São Luís

2025

**ELIEL LUCAS SOUSA SILVA**

**A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE FINANCEIRO NO BEM-ESTAR E NA  
PRODUTIVIDADE: PERCEPÇÕES DE SERVIDORES DO MINISTÉRIO PÚBLICO  
DO MARANHÃO**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo,  
apresentado como requisito para obtenção do título de  
Bacharel em Administração da Universidade Federal do  
Maranhão - UFMA.

Orientadora: Carla Emília Amaral Ferreira

São Luís  
2025

Silva, Eliel Lucas Sousa.

A influência do estresse financeiro no bem-estar e produtividade  
no ambiente de trabalho / Eliel Lucas Sousa Silva. – 2025  
30 f.

Orientadora: Carla Emília Amaral Ferreira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação, Artigo) - Curso de  
Administração, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Estresse financeiro. 2. Bem-estar no trabalho. 3. Produtividade.  
I. Ferreira, Carla Emília Amaral. II. Título.

**ELIEL LUCAS SOUSA SILVA**

**A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE FINANCEIRO NO BEM-ESTAR E NA  
PRODUTIVIDADE: PERCEPÇÕES DE SERVIDORES DO MINISTÉRIO PÚBLICO  
DO MARANHÃO**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo,  
apresentado como requisito para obtenção do título de  
Bacharel em Administração da Universidade Federal do  
Maranhão - UFMA.

Aprovado em: 25 / 07 /2025.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof.<sup>a</sup> Carla Emília Amaral Ferreira (orientadora)

Me.<sup>a</sup> em Educação e Pedagogia Profissional

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Amanda F. Aboud de Andrade

Dr.<sup>a</sup> em ciência da informação

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Tadeu Gomes Texeira

Dr.<sup>o</sup> em Ciências sociais

Universidade Federal do Maranhão

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder forças nos momentos difíceis, sabedoria para enfrentar os desafios e fé para continuar mesmo diante das incertezas.

A minha mãe, Roselia, por todo o amor, apoio e motivação que sempre me deu. Sua paciência, compreensão e incentivo constante foram fundamentais para que eu pudesse continuar acreditando em mim mesmo e avançar em cada passo desta caminhada.

Ao meu pai, pela presença, conselhos, palavras de incentivo e exemplos de responsabilidade e perseverança.

À minha avó, pelo carinho, por todo o suporte e por sempre acreditar em mim.

Aos meus tios, que sempre torceram pelo meu sucesso e contribuíram com palavras de incentivo e apoio ao longo da jornada.

À minha orientadora, professora Carla Emília, por sua paciência, orientação cuidadosa, disponibilidade e contribuição essencial para a construção deste trabalho. Sua dedicação foi decisiva para que eu pudesse chegar até aqui.

Ao professor Ademir, por toda a atenção e suporte oferecidos sempre que surgiam dúvidas. Sua disposição em ajudar e compartilhar conhecimentos foi de grande importância para a elaboração deste TCC.

A todos vocês, minha mais sincera gratidão.

## **RESUMO**

O estresse financeiro tem se tornado um fator preocupante no ambiente de trabalho, afetando o bem-estar e a produtividade dos colaboradores. O objetivo é analisar como o estresse financeiro influencia no bem-estar e na produtividade dos funcionários do Ministério Público do Maranhão. A metodologia baseia-se em pesquisa descritiva e aplicada, com abordagem qualitativa, mediante a coleta de dados realizada com 51 servidores do Ministério Público do Maranhão, através de questionário estruturado com escala Likert. Como resultado, 68,60% dos participantes relataram angústia constante relacionada às finanças, 86,3% afirmaram que os problemas financeiros afetam o humor e a saúde emocional, 76,5% sentem queda de motivação e dificuldade de concentração no trabalho, e 84,3% não percebem ações institucionais voltadas à educação financeira, mas 92,2% se mostraram dispostos a participar de programas sobre o tema. Conclui-se que o estresse financeiro compromete o bem-estar e reduz o desempenho profissional, sendo essencial que organizações adotem práticas de apoio e educação financeira para promover um ambiente mais saudável e produtivo.

Palavras-chave: Estresse financeiro, bem-estar-estar no trabalho; Produtividade.

## **ABSTRACT**

Financial stress has become a concern in the workplace, affecting employee well-being and productivity. The objective is to analyze how financial stress influences the well-being and productivity of employees at the Public Prosecutor's Office of Maranhão. The methodology is based on descriptive and applied research, with a qualitative and quantitative approach, through data collection from 51 employees of the Public Prosecutor's Office of Maranhão, using a structured Likert-scale questionnaire. As a result, 68.60% of participants reported constant distress related to finances, 86.3% stated that financial problems affect their mood and emotional health, 76.5% experience a decrease in motivation and difficulty concentrating at work, and 84.3% do not perceive institutional actions aimed at financial education, but 92.2% expressed a willingness to participate in programs on the topic. The conclusion is that financial stress compromises well-being and reduces professional performance, making it essential for organizations to adopt support and financial education practices to promote a healthier and more productive environment.

**Keywords:** Financial stress, well-being at work; Productivity.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Níveis de preocupação financeira no Brasil por classe social.....	11
Gráfico 2 – Preocupações financeiras e seu impacto na saúde mental.....	12
Gráfico 3 – Gênero .....	17
Gráfico 4 – Faixa etária .....	18
Gráfico 5 – Estado civil .....	18
Gráfico 6 – Escolaridade .....	19
Gráfico 7 – Renda mensal .....	19
Gráfico 8 – Percepção do estresse financeiro .....	20
Gráfico 9 – Percepção da influência do estresse financeiro no bem-estar .....	22
Gráfico 10 – Percepção da influência do estresse financeiro na produtividade .....	23
Gráfico 11 – Percepção práticas organizacionais de apoio .....	25



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Seções do questionário .....	16
---	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>Estresse financeiro: causas e impactos no ambiente organizacional.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2</b>	<b>Influência do estresse financeiro no bem-estar no trabalho.....</b>	<b>12</b>
<b>2.3</b>	<b>Relação entre estresse financeiro e produtividade.....</b>	<b>13</b>
<b>2.4</b>	<b>Práticas organizacionais de apoio.....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>4.1</b>	<b>Perfil dos entrevistados.....</b>	<b>17</b>
<b>4.2</b>	<b>Percepção do estresse financeiro.....</b>	<b>20</b>
<b>4.3</b>	<b>Impacto do estresse financeiro no bem-estar.....</b>	<b>21</b>
<b>4.4</b>	<b>Impacto do estresse financeiro na produtividade .....</b>	<b>23</b>
<b>4.5</b>	<b>Práticas organizacionais de apoio.....</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>
	<b>APÊNDICE A – Questionário aplicado.....</b>	<b>30</b>

# **A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE FINANCEIRO NO BEM-ESTAR E NA PRODUTIVIDADE: PERCEPÇÕES DE SERVIDORES DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO MARANHÃO <sup>1</sup>**

Eliei Lucas Sousa Silva <sup>2</sup>  
Carla Emília Amaral Ferreira <sup>3</sup>

## **1 INTRODUÇÃO**

Atualmente, é notório que mudanças profundas vêm transformando a vida em sociedade. Como exemplo disso, tem-se a economia, ponto que enfrenta incertezas e crises, afetando a saúde financeira e o bem-estar das pessoas. Isso reflete nos hábitos de consumo dos indivíduos, bem como na vontade de poupar e investir, e também na disposição para aquisição de crédito. Vários países, incluindo o Brasil, mostraram em seus estudos que problemas financeiros são um dos principais fatores de estresse para a população (Harder; Braga, 2019; Chiavenato, 2014).

Sob tais termos, a relação entre a saúde financeira e o bem-estar é complexa e envolve muitos elementos. Como apontado por Matos e Medeiros (2023, p. 1), a falta de educação financeira pode afetar a vida pessoal, social e profissional de um indivíduo. Logo, quando a saúde financeira de um funcionário é afetada, isso causa impactos negativos no trabalho, como o absenteísmo. Portanto, o estresse financeiro é um grande desafio para as empresas, tendo em vista que, funcionários endividados tendem a faltar mais ao trabalho e a produzir menos. Assim, esses fatores estão ligados à busca por soluções para os problemas financeiros, que refletem pressões econômicas que afetam a produtividade e o bem-estar dos funcionários (Souza, 2017; Santos, 2013).

De acordo com Malkosk et al. (2022), a saúde financeira é necessária para o equilíbrio e bem-estar dos funcionários, por envolver não só a gestão do dinheiro, como também razões emocionais, sociais e profissionais. Desta forma, oferecer educação financeira e suporte psicológico é uma solução eficiente, que pode vir a ser adaptada às necessidades de cada um e, assim, promover mais envolvimento e satisfação no ambiente de trabalho.

Posto isso, esta pesquisa busca responder à seguinte pergunta: “Como o estresse financeiro pode afetar o bem-estar e a produtividade dos funcionários do Ministério Público do Maranhão?”.

O objetivo principal é analisar como o estresse financeiro influencia no bem-estar e na produtividade dos funcionários do Ministério Público do Maranhão, bem como especificamente: a) Identificar, sob a perspectiva dos servidores, quais são as principais causas do estresse financeiro e de que forma essas causas impactam suas vidas pessoais e profissionais; b) Determinar, a partir da visão dos próprios servidores, a relação entre o estresse financeiro e indicadores de produtividade, como faltas, desempenho e nível de envolvimento no trabalho; c) Definir, com base nas percepções dos servidores, práticas que podem ser adotadas pelas instituições públicas como forma de reduzir os efeitos do estresse financeiro e, assim, promover o bem-estar dos colaboradores.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado para a disciplina de TCC II do Curso de Administração da UFMA e defendido como Trabalho de Conclusão de Curso perante banca examinadora em sessão pública no semestre de 2025.1, na cidade de São Luís/MA.

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Administração/UFMA. Contato: eliel.lucas@discente.ufma.br;

<sup>3</sup> Professora Orientadora. Me. em Educação e Pedagogia Profissional. Departamento de Ciências Contábeis, Imobiliárias e Administração DECCA/CCSo/UFMA. Contato: carla.emilia@ufma.br.

Para isso, a metodologia utilizada caracteriza-se como descritiva e aplicada, com abordagem quali-quantitativa como será aprofundado na seção 3.

A importância deste estudo manifesta-se na atenção dada ao bem-estar dos funcionários e em como o aperto financeiro pode afetar a vida e o desempenho no trabalho. Sob tal conjuntura, a pesquisa enriquece a teoria ao possibilitar a ligação entre a saúde das finanças e as emoções no trabalho, assim como o aprimoramento da metodologia ao adquirir informações diretamente dos funcionários, e com isso oferecer dados práticos para aprimorar as estratégias que equilibram produtividade e bem-estar. Por fim, espera-se que os resultados orientem a empresa a criar iniciativas para o suporte financeiro eficaz para os funcionários, fomentando um local de trabalho acolhedor.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

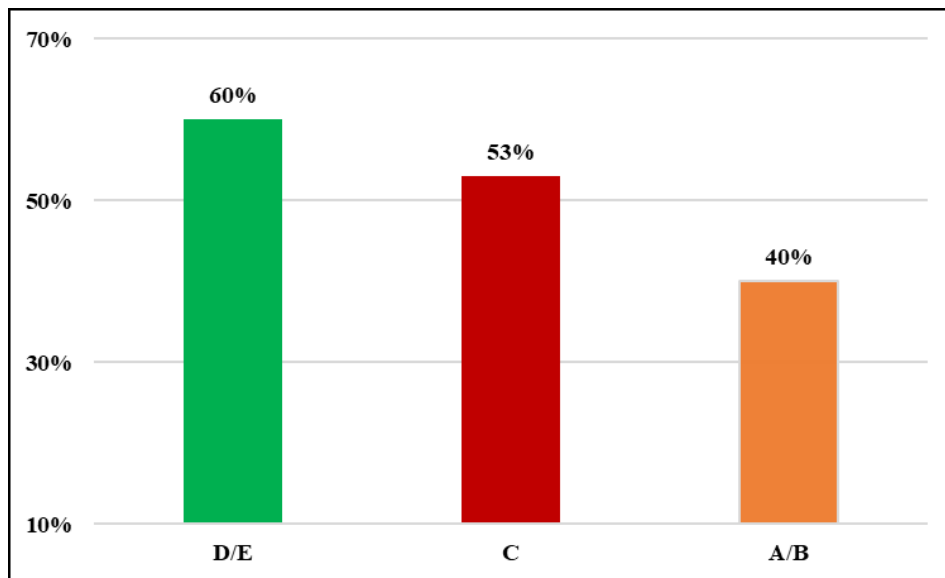
O estresse financeiro é um fenômeno que afeta significativamente o ambiente corporativo, com causas diversas, como endividamento excessivo – seja por empréstimos, cartões de crédito ou outros tipos de compromissos financeiros –, despesas e acontecimentos inesperados, pressões sociais e expectativas, ausência de educação financeira ou até mesmo ausência de reserva financeira (Campêlo, 2023).

### **2.1 Estresse financeiro: causas e impactos no ambiente organizacional**

Cada vez mais, o estresse financeiro tem se instaurado na sociedade. Tendo em vista que se trata de um fenômeno caracterizado pela tensão física e mental gerada por dificuldades na gestão de recursos, seus efeitos comprometem o bem-estar físico e emocional (Garman *et al.*, 2004; Loiola, 2014). Além do mais, essa condição se manifesta como um temor extremo diante da situação financeira, gerando sentimentos negativos e reações que agravam ainda mais o impacto na saúde e qualidade de vida, criando um ciclo difícil de romper (Souza, 2017).

No Brasil, a ausência de saúde financeira é evidente, como aponta a 7ª edição do *Raio-X do Investidor Brasileiro* (ANBIMA, 2024), onde 52% dos brasileiros relatam altos níveis de preocupação financeira. Esse impacto é mais acentuado na classe D/E, enquanto a classe C reflete a média nacional, e a classe A/B apresenta índices menores, conforme ilustrado no Gráfico 1. Apesar de uma leve redução em relação a maio de 2023, quando o índice era de 57%, o estresse financeiro continua sendo um dos principais fatores que comprometem o bem-estar da população.

Gráfico 1 – Níveis de preocupação financeira no Brasil por classe social



Fonte: Adaptado de ANBIMA (2024)

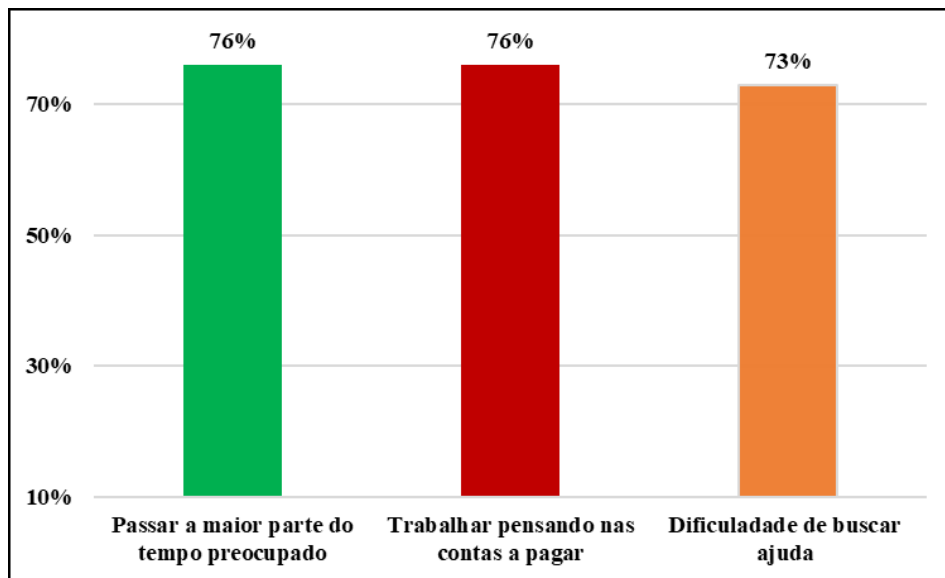
Essas preocupações financeiras, geralmente estão relacionadas ao acúmulo de dívidas, impossibilidade de quitá-las, insatisfação com o padrão de vida, falta de uma poupança para emergências, ou até mesmo insuficiência de recursos para a aposentadoria e outras necessidades. Em decorrência disso, as consequências desse cenário são alarmantes (Medeiros, 2022).

No âmbito individual, esse desgaste compromete tanto a saúde física quanto a mental, levando ao surgimento das chamadas “doenças financeiras”, como o desequilíbrio financeiro, o imediatismo e a pressão social. Essas condições, podem desencadear problemas ainda mais graves – insônia, baixa autoestima e até depressão –. Desse modo, a interação entre esses fatores cria um ciclo vicioso de impactos negativos sobre a saúde e a qualidade de vida (Massaro; Navarro, 2013 *apud* Matos; Medeiros, 2023)

Já no contexto organizacional, as dificuldades financeiras dos colaboradores não apenas comprometem a vida pessoal, mas também afetam diretamente o desempenho no trabalho, manifestando-se por meio de sintomas, como desmotivação, falta de concentração e dificuldades em áreas fundamentais – lazer, alimentação e educação – resultando na queda dos níveis de satisfação. Logo, esse impacto negativo no ambiente corporativo compromete também a produtividade e a harmonia no local de trabalho (Caetano; Mate; Macane, 2021).

Esse cenário pode ser observado na pesquisa *O Impacto das Finanças na Saúde Mental do Brasileiro*, realizada pela Serasa (2024), a qual revela que grande parte dos brasileiros vive em constante preocupação com questões financeiras. Muitos dos entrevistados afirmaram trabalhar pensando constantemente nas contas a pagar e, além disso, relataram dificuldade em lidar com esses desafios. Esses dados só reforçam a necessidade de atenção ao impacto causado pelas finanças pessoais, conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Preocupações financeiras e seu impacto na saúde mental



Fonte: Adaptado de Serasa (2024)

Diante dessa realidade, Lestari et. al (2024) explica que as organizações têm reconhecido a educação financeira como uma estratégia essencial para mitigar o problema e promover a qualidade de vida dos funcionários, tendo em vista que programas de treinamento e recursos voltados à gestão financeira têm demonstrado eficácia na redução do estresse, no equilíbrio entre vida pessoal e profissional e no aumento da satisfação no ambiente de trabalho. Ademais, quando esses esforços são integrados a programas de bem-estar corporativo seus resultados são mais abrangentes e significativos, beneficiando tanto os colaboradores quanto a organização como um todo.

Portanto, a educação financeira vai além de ser apenas uma ferramenta técnica, pois trata-se de um instrumento transformador para a qualidade de vida individual e a saúde organizacional. Sua implementação em larga escala representa um passo decisivo para reduzir o estresse financeiro e seus impactos, promovendo um ambiente saudável e equilibrado (Campêlo, 2023).

## 2.2 Influência do estresse financeiro no bem-estar no trabalho

A felicidade e o bem-estar são termos que frequentemente se misturam na literatura científica, sendo geralmente considerados sinônimos (Paschoal; Tamayo, 2008). Desde a Grécia antiga, pensadores como Aristóteles já buscavam compreender os segredos de uma vida feliz (Siqueira; Padovam, 2008). No entanto, pesquisas sobre o assunto só passaram a ganhar força no final da década de 60, quando Peter Warr afirmou que os afetos positivos contribuem para a saúde, comportamento ou até mesmo a produtividade (Souza, 2023). A partir de então, outros autores desenvolveram concepções que ajudaram a aprofundar a compreensão sobre o bem-estar (Pinto; Pedroso, 2023).

Com base nessas abordagens teóricas, Souza (2023) afirma que é possível compreender o estado atual do conhecimento sobre o bem-estar no trabalho (BET). A partir de aspectos subjetivos e psicológicos fundamentais para a saúde, satisfação e produtividade dos colaboradores. Nesse sentido, a BET reflete avaliações individuais sobre a vida, incluindo afetos positivos, como entusiasmo e contentamento, enquanto experiências negativas, como estresse, o comprometem. Já o equilíbrio emocional está intimamente ligado ao desenvolvimento das potencialidades, manifestando-se no engajamento em tarefas e no compromisso afetivo com a organização (Siqueira; Padovam, 2023).

Segundo Souza (2023) o termo “bem-estar no trabalho” refere-se ao estado ou sentimento positivo do colaborador em relação ao seu ambiente laboral. Essa condição psicológica, por sua vez, contribui significativamente para a melhoria da produtividade da retenção de talentos. No entanto, o estresse financeiro tem se mostrado uma barreira significativa para alcançar o bem-estar no trabalho, com funcionários expostos a distração em decorrência da incerteza financeira, frequentemente apresentam baixo comprometimento e insatisfação profissional, prejudicando sua eficiência no trabalho. Isso ocorre porque o bem-estar no trabalho é profundamente influenciado por fatores pessoais, evidenciando a interdependência entre a vida pessoal e profissional, na qual um domínio impacta diretamente o outro (Matos; Medeiros, 2023).

Por essa razão, o bem-estar no trabalho constitui um alicerce para ambientes organizacionais saudáveis e produtivos, incluindo aspectos físicos, emocionais, sociais e financeiros que influenciam tanto a qualidade de vida dos colaboradores quanto os resultados empresariais. Pois, colaboradores valorizados e cuidados tendem a apresentar maior engajamento, promovendo uma sinergia entre os interesses individuais e organizacionais (Mendoza-Ocasal et al., 2024).

Sob tal conjuntura, Malkowska *et al.* (2022), acrescenta que o ambiente de trabalho saudável depende de ações que equilibrem demandas profissionais e necessidades pessoais dos colaboradores. Em razão disso, reconhecimento, boas condições de trabalho, oportunidades de desenvolvimento e políticas voltadas à saúde e à qualidade de vida são cruciais nesse processo.

Um exemplo prático é a Unilever também se destaca por implementar programas abrangentes que promovem o desenvolvimento pessoal e a saúde mental de seus colaboradores. Entre esses, destaca-se o Programa Global de Assistência ao Funcionário, que tem por objetivo disponibilizar serviços de aconselhamento, mindfulness, coaching de vida, bem-estar financeiro e treinamento de resiliência, além de uma Rede Global de Champions de Saúde voltada ao apoio em questões relacionadas à saúde mental (Unilever, 2025).

Por fim, a qualidade de vida no ambiente profissional é essencial para a formulação de políticas e práticas organizacionais, ao permitir que os colaboradores atuem em um ambiente que valoriza suas competências, atribuindo sentido e propósito às atividades. Nesse sentido, o cuidado com a saúde integral dos trabalhadores configura-se como um recurso estratégico indispensável para empresas que almejam vantagens competitivas, promovendo resultados sustentáveis e um ambiente laboral saudável (Arruda, 2024).

### **2.3 Relação entre estresse financeiro e produtividade**

Diante dos desafios contemporâneos, a produtividade organizacional destaca-se como um dos principais indicadores para avaliar o sucesso e a sustentabilidade de uma empresa, pois reflete a capacidade da organização de atingir seus objetivos de forma eficiente, otimizando recursos e maximizando resultados. No entanto, esse desempenho não depende apenas de fatores técnicos ou estratégicos; o bem-estar dos colaboradores e a saúde financeira também desempenham um papel crucial nesse processo (Junianti *et al.*, 2023).

Segundo Lestari *et al.* (2024, p. 727), a produtividade organizacional:

É intimamente ligada ao bem-estar financeiro dos funcionários, pois o estresse financeiro pode afetar significativamente sua produtividade [...] impactando coletivamente o desempenho organizacional. Os programas de educação financeira desempenham, portanto, um papel crítico na melhoria do desempenho organizacional, melhorando o bem-estar financeiro dos funcionários, levando a uma força de trabalho mais engajada e produtiva.

Além disso, a adoção de programas de qualidade de vida no trabalho tem se tornado uma prática cada vez mais comum nas empresas, conforme apontado por Silva e Nogueira

(2018). Isso ocorre porque problemas financeiros pessoais, como dívidas, podem comprometer a produtividade. Logo, quando um colaborador perde o controle de suas finanças, sua atenção se volta para a resolução dessas questões, prejudicando sua dedicação ao trabalho.

Assim sendo, a constante preocupação financeira pode gerar distúrbios como insônia, afetando diretamente a eficiência no ambiente corporativo. Com o tempo, essas preocupações podem comprometer a saúde do colaborador, aumentando o número de faltas e atrasos. Em casos mais graves, surgem conflitos nos relacionamentos familiares e até profissionais, o que reflete no clima organizacional. (Silva; Nogueira; 2018)

Portanto, a relação entre estresse financeiro e produtividade tem se tornado um tema crescente nas pesquisas sobre comportamento organizacional e satisfação no trabalho. Uma vez que, o estresse financeiro, muitas vezes causado por dificuldades econômicas pessoais ou profissionais, impacta diretamente a capacidade do colaborador de executar suas funções de maneira eficiente (Zhang; Chatterjee, 2023). Como destacado por Lestari *et al.* (2024), o desempenho organizacional está fortemente associado ao bem-estar financeiro dos funcionários, dado que o estresse financeiro pode prejudicar o rendimento, aumentar o absenteísmo e reduzir o engajamento.

Tais estudos sobre o impacto da educação financeira no desempenho dos colaboradores revelam resultados significativos. Com base nisso, um estudo conduzido por Lusardi, Mitchell e Curto (2010) descobriu que funcionários com maior literacia financeira<sup>4</sup> tendem a sofrer menos com o estresse financeiro, o que se reflete em um aumento no engajamento e na produtividade. Ainda por cima, a pesquisa indicou que a educação financeira ajuda a reduzir a ansiedade financeira, melhorando o foco e a performance no trabalho. Já em outro estudo, Xiao *et al.* (2014) concluiu que programas de educação financeira podem reduzir as faltas e incrementar a eficiência, pois colaboradores com menos preocupações financeiras têm mais capacidade de se dedicar às suas funções de maneira integral.

Em resumo, colaboradores que se sentem valorizados e recebem o apoio necessário são mais engajados e demonstram maior eficiência no desempenho de suas funções (Putri; Faslah; Rachmadania, 2023). Dessa forma, compreender e abordar a relação entre estresse financeiro e produtividade é essencial para o sucesso das empresas, evidenciando a necessidade de adotar estratégias integradas que minimizem esses desafios e promovam um ambiente organizacional saudável e positivo.

## 2.4 Práticas organizacionais de apoio

Em um mundo cada vez mais dinâmico e exigente, a educação financeira é um tema crucial para o equilíbrio econômico e social, mas ainda recebe pouca atenção nas discussões educacionais. Pois, enquanto os alunos aprendem disciplinas como História, Matemática e Português, raramente têm acesso a conhecimentos essenciais para a administração de suas finanças pessoais. Essa lacuna contribui significativamente para o elevado índice de descontrole financeiro na sociedade, o que leva muitos profissionais a enfrentarem dificuldades devido a hábitos de consumo que superam suas possibilidades financeiras (Medeiros; Medeiros, 2021). Por essas condições, Silva e Nogueira (2018, p. 3) destacam que o conhecimento financeiro entre os brasileiros ainda é limitado, com abordagens sobre finanças pessoais geralmente restritas aos cursos superiores.

---

<sup>4</sup> A literacia financeira é definida por diversos autores como a capacidade de leitura, análise, gestão e comunicação dos diversos problemas financeiros que se colocam diariamente ao nível do bem-estar material dos cidadãos. A percepção sobre o conhecimento dos diversos instrumentos financeiros, os princípios de mercado e a sua regulamentação são considerados na literatura como competências e aptidões da área financeira (Tavares; Almeida, 2021, p. 74)



Em resposta a essa realidade, muitas empresas têm investido em programas de qualidade de vida que auxiliam seus colaboradores na gestão financeira, reconhecendo que a falta de disposição ou foco no trabalho está frequentemente relacionada ao estresse causado por dívidas e insatisfação com a situação financeira. Para combater essa questão, programas de treinamento, capacitação, incentivos financeiros justos e políticas de reconhecimento têm sido implementados, favorecendo o comprometimento dos funcionários (Domingos, 2022).

Além disso, iniciativas como workshops, consultorias financeiras e palestras não só promovem estabilidade emocional e financeira, mas também geram benefícios para o desempenho organizacional. Contudo, para que esses programas sejam eficazes, é essencial que sejam bem estruturados e conduzidos por profissionais capacitados (Fonseca, 2018).

Dessa forma, políticas complementares, como a flexibilização de horários e o desenvolvimento de planos de carreira, também desempenham um papel importante na criação de um ambiente de trabalho mais saudável. Iniciativas como essas ajudam a aliviar os efeitos do estresse financeiro, fortalecendo o vínculo dos colaboradores com a organização, o que resulta em maior motivação e engajamento (Silaban; Margaretha, 2021). Essas práticas têm se mostrado fundamentais para promover a eficiência e o bem-estar dos colaboradores, criando um ambiente que valoriza o apoio e alinha as necessidades dos funcionários às metas organizacionais. Com isso, as empresas conseguem reduzir o estresse, melhorar a qualidade de vida no trabalho e fortalecer o comprometimento organizacional (Chiavenato, 2014).

Vale destacar que, a inclusão de ações de educação financeira no ambiente corporativo tem um impacto direto na saúde mental e emocional dos funcionários, reduzindo o estresse financeiro e impulsionando a produtividade. Ambientes inclusivos e acolhedores, onde os colaboradores se sentem respeitados e ouvidos, contribuem para o fortalecimento da cultura organizacional e do engajamento. Segundo Lestari *et al.* (2024, p. 722), “Funcionários com alto grau de educação financeira estão mais bem equipados para gerenciar suas finanças pessoais, levando a níveis reduzidos de estresse e maior engajamento no local de trabalho.”.

É fundamental que tanto colaboradores quanto gestores desempenhem um papel ativo nesse processo. Uma vez que, os funcionários devem buscar apoio prontamente, reconhecendo o impacto positivo que isso tem em seu desenvolvimento profissional. Paralelamente, gestores que oferecem suporte de forma proativa contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores, fortalecem a relação de confiança e promovem a saúde organizacional. Esse apoio não só reduz custos relacionados a afastamentos e substituições, mas também estimula ganhos em desempenho e eficiência (Silva; Nogueira, 2024).

Portanto, investir em iniciativas voltadas à conscientização e educação financeira é indispensável. Projetos, workshops, palestras e cursos são ferramentas eficazes para informar e sensibilizar as pessoas sobre a importância de administrar seu dinheiro de forma responsável e estratégica (Rodrigues; Freitas; Freitas, 2024). Em última análise, essas práticas não apenas promovem o bem-estar dos colaboradores, mas também são fundamentais para o sucesso e a sustentabilidade das empresas. Ao investir no desenvolvimento integral de seus funcionários, as organizações aumentam sua eficiência e constroem uma cultura organizacional sólida e inclusiva. Dessa maneira, iniciativas de apoio e educação financeira tornam-se um diferencial competitivo, beneficiando tanto os indivíduos quanto a organização de maneira integrada (Zhang; Chatterjee, 2023).

### 3 METODOLOGIA

No que tange à metodologia, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, de abordagem quali-quantitativa e de natureza aplicada. A pesquisa descritiva, conforme Gil (2008), tem como objetivo examinar e interpretar as características próprias de uma população ou fenômeno, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário estruturado. No que

diz respeito à abordagem mista (quali-quantitativa), conforme Creswell (2010), esta reúne métodos quantitativos e qualitativos que possibilitam uma compreensão mais aprofundada do fenômeno estudado, englobando tanto dados numéricos quanto a interpretação das percepções dos participantes. Já a natureza aplicada busca fornecer soluções práticas para o aprimoramento do bem-estar e da produtividade dos colaboradores (Vergara, 1998).

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado, elaborado na plataforma Google Forms, contendo perguntas fechadas e uma escala Likert de cinco pontos (Apêndice A). O questionário foi dividido em cinco partes, conforme demonstrado no Quadro 1:

Quadro 1 – Seções do questionário

Seção	Dimensão	Descrição
1	Perfil sociodemográfico	Coleta de dados pessoais e funcionais: gênero, faixa etária, estado civil, escolaridade e renda mensal.
2	Percepção do estresse financeiro	Avaliação do grau de preocupação e angústia com a situação financeira pessoal e seus efeitos emocionais e comportamentais
3	Impacto do estresse financeiro no bem-estar	Investigação do estresse financeiro na saúde emocional e qualidade de vida: alterações de humor, baixa autoestima, dificuldade de relaxar, sensação de sobrecarga e efeitos negativos na vida pessoal e profissional
4	Impacto do estresse financeiro na produtividade	Investigação de como estresse financeiro afeta o desempenho no trabalho: faltas, procrastinação, engajamento, motivação e concentração
5	Percepção sobre práticas organizacionais de apoio financeiro	Investigação sobre a existência de ações institucionais voltadas à saúde financeira dos servidores e o interesse em participar de programas educativos.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

À vista disso, a pesquisa foi realizada no Ministério Público do Maranhão, precisamente nas instalações das Promotorias da Capital. A amostra da pesquisa consistiu em 51 colaboradores da instituição, incluindo: servidores efetivos, comissionados e estagiários. Onde constitui-se cerca de 200 profissionais atuantes no local. Assim, para definir o tamanho da amostra, foi atribuído um nível de confiança de 90% e uma margem de erro de 10%. Sendo que, a seleção dos participantes ocorreu por amostragem por conveniência, onde se prioriza a facilidade de acesso aos participantes.

Para viabilizar a participação, os respondentes foram convidados a responder ao questionário em formato digital, cujo link foi compartilhado por meio de aplicativo de mensagens (WhatsApp). A participação foi voluntária, respeitando os critérios de viabilidade operacional durante o período de coleta de dados, em consonância com as orientações metodológicas de Marconi e Lakatos (2017). O questionário permaneceu disponível por duas semanas (12/05 a 26/05/2025).

Essa abordagem está alinhada à proposta metodológica mista. Segundo Gil (2008), é importante utilizar procedimentos quantitativos simples, que permitam descrever claramente os fenômenos e facilitar a compreensão dos dados. Por outro lado, Vergara (1998) valoriza as abordagens qualitativas, como a análise de conteúdo, que buscam o significado das experiências dos sujeitos sob uma perspectiva interpretativa e contextualizada. Assim, a combinação dessas abordagens oferece uma compreensão mais ampla do objeto investigado, unindo a objetividade dos dados quantitativos à riqueza da análise qualitativa.

A escolha do Ministério Público do Maranhão como campo de pesquisa teve como objetivo investigar o impacto do estresse financeiro no bem-estar e na produtividade dos servidores, considerando suas demandas laborais e os reflexos no desempenho organizacional.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

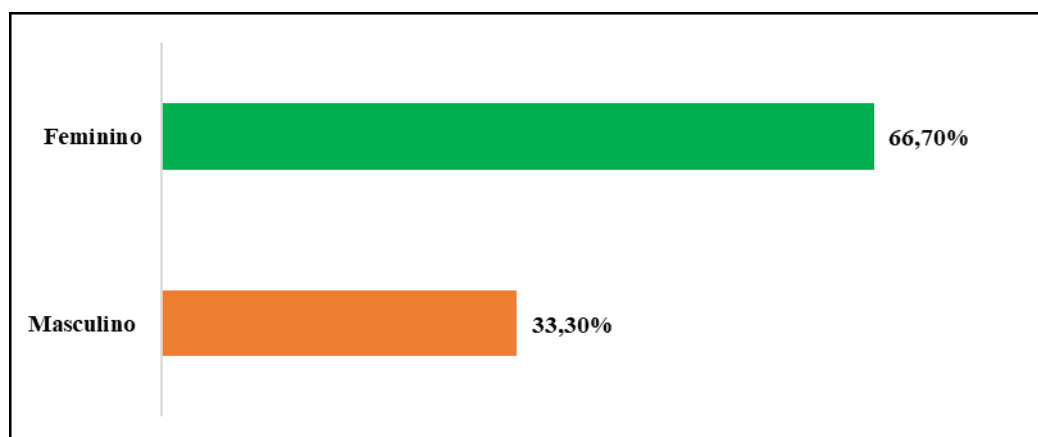
Como forma de aprofundar tal análise sobre a influência do estresse financeiro no bem-estar e na produtividade dos servidores do Ministério Público do Maranhão, esta seção apresenta os resultados da pesquisa aplicada que ocorreu em dois momentos: a caracterização do perfil dos 51 respondentes – todos servidores lotados na sede das Promotorias da capital – seguida pela análise das percepções acerca das consequências desse tipo de estresse no ambiente de trabalho. Sob tal conjuntura, os dados coletados foram organizados em cinco subseções: o perfil dos entrevistados; a percepção sobre o estresse financeiro; os efeitos percebidos no bem-estar; os reflexos na produtividade; e as práticas organizacionais de apoio.

Dessa forma, é possível captar as vivências dos servidores diante das dificuldades financeiras, tendo em vista a utilização de um questionário estruturado com perguntas fechadas em escala Likert. A partir das respostas, foi possível analisar tanto as manifestações do estresse financeiro, como também a forma como esse problema se conecta às emoções, como será possível ver a seguir.

### 4.1 Perfil dos entrevistados

Para compor o perfil dos respondentes, foram considerados as seguintes variáveis: gênero, faixa-etária, estado civil, escolaridade e renda mensal. A compreensão da distribuição por gênero é fundamental, pois mulheres e homens podem vivenciar e reagir ao estresse financeiro de maneiras distintas, influenciando tanto o bem-estar individual quanto na atuação no ambiente de trabalho. Ao mapear o perfil dos respondentes, foram consideradas variáveis como gênero, faixa etária, estado civil, escolaridade e renda mensal. Essas características permitiram definir o perfil dos sujeitos pesquisados — ponto importante para entender as diferenças e relações de gênero em relação ao problema. Assim, observa-se que os participantes do sexo feminino (66,70 %) representam a maioria, enquanto o público masculino (33,30 %) é minoria, como mostra o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Gênero

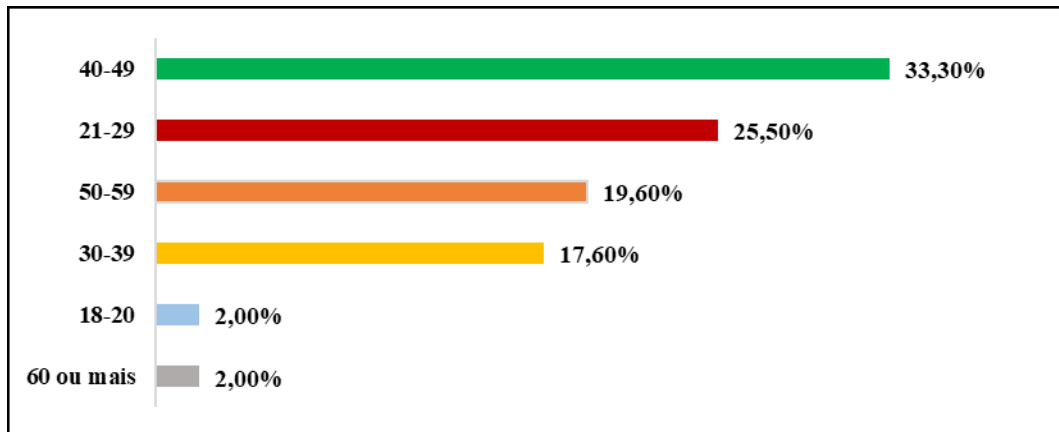


Fonte: Autor (2025). Dados da pesquisa

No que diz respeito à diversidade etária, essa categoria reflete diferentes etapas da vida, desde indivíduos que estão dando os primeiros passos em suas carreiras e experimentando suas primeiras experiências, até aqueles que já acumulam décadas de experiência. Esse fator gera percepções e necessidades diversas diante do estresse financeiro, reforçando a importância no acolhimento a essa pluralidade de realidades. Ao traçar os dados das faixas etárias (Gráfico 4) percebe-se que houve uma predominância de participação na faixa etária entre 40 e 49 anos (33,30%), seguida pelos grupos de 21 a 29 anos (25,50%), 50 a 59 anos (19,60%) e 30 a 39

anos (17,60 %). As faixas de 18 a 20 anos e de 60 anos ou mais foram as menos expressivas, ambas com 2 % dos participantes.

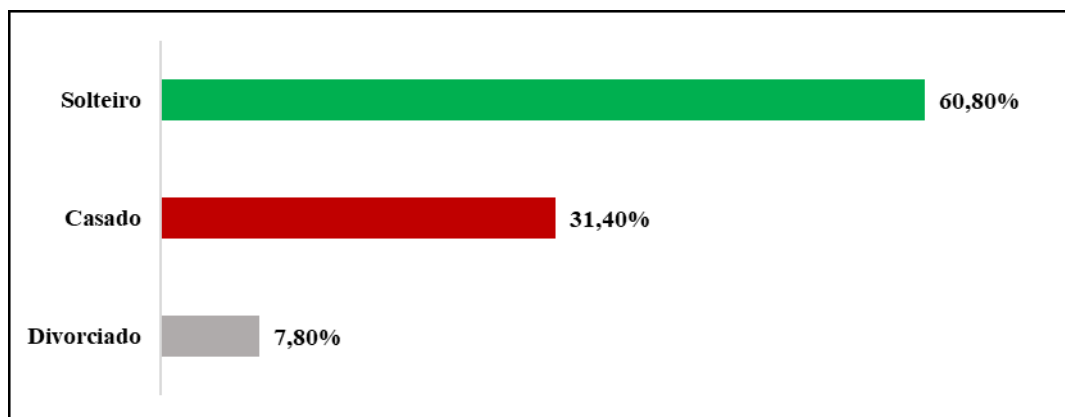
Gráfico 4 – Faixa etária



Fonte: Autor (2025). Dados da pesquisa

Já a compreensão do estado civil é outro aspecto relevante para a compreensão do perfil dos servidores, pois este pode interferir diretamente na organização financeira do indivíduo e como o mesmo vivencia esse estresse. Conforme apresentado no Gráfico 5, observa-se que a maioria dos participantes é solteira (60,80%), seguida pelos casados (31,40%) e pelos divorciados (7,80 %).

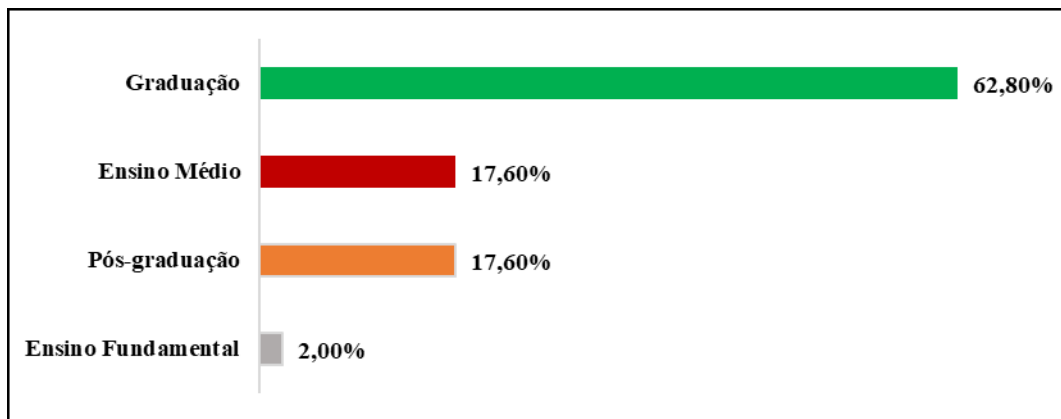
Gráfico 5 – Estado civil



Fonte: Autor (2025). Dados da pesquisa

Além do estado civil, o nível de escolaridade é outro fator que influencia como os servidores enfrentam o estresse financeiro. Isso porque, a formação acadêmica pode ampliar o acesso a estratégias de organização financeira e oportunidades profissionais. Como mostra o Gráfico 6, a maioria dos respondentes possui graduação (63,46 %), seguida por pós-graduação e ensino médio, ambos com 17,31 %. Apenas 1,92 % declararam ter concluído apenas o ensino fundamental.

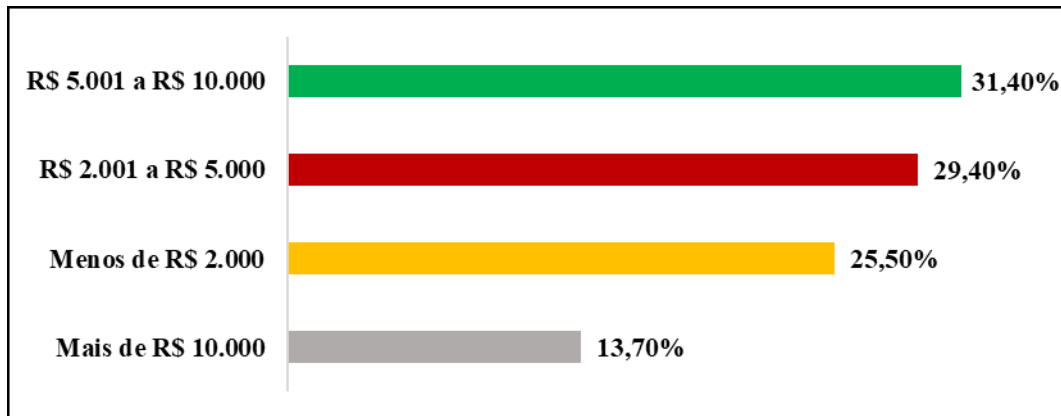
Gráfico 6 – Escolaridade



Fonte: Autor (2025). Dados da pesquisa

A renda mensal, quando associada ao nível de escolaridade, ajuda a entender com mais sensibilidade como o estresse financeiro se manifesta na vida dos servidores. Afinal, o quanto cada pessoa ganha impacta diretamente sua capacidade de arcar com despesas, lidar com imprevistos e manter uma certa estabilidade no dia a dia. Em vista disso, o Gráfico 7 apresenta como esses servidores se distribuíram em termos de renda. Observa-se que a maior parte (31,40 %) declarou receber entre R\$ 5.001 e R\$ 10.000. Em seguida, aparecem os que ganham entre R\$ 2.001 e R\$ 5.000 (29,40 %), seguidos por aqueles com renda inferior a R\$ 2.000 (25,50%). Apenas 13,70 % afirmaram receber acima de R\$ 10.000 por mês.

Gráfico 7 – Renda mensal



Fonte: Autor (2025). Dados da pesquisa

A partir da interpretação dos dados obtidos por meio do questionário aplicado aos participantes da pesquisa, foi possível identificar algumas características do grupo. Inicialmente, observou-se que a maioria dos respondentes se identificou com o sexo feminino, o que evidenciou uma predominância feminina no grupo que foi analisado; além disso, ao se considerar a variável faixa etária, verificou-se que há maior concentração entre 40 e 49 anos, o que justifica a presença significativa de profissionais experientes. Somado a isso, no que se refere à escolaridade, a maioria declarou possuir graduação completa, o que demonstra, assim, um nível educacional sublime entre os participantes. Resultante do fato anterior, a análise da renda mensal revela que a maior parte informou ganhos entre R\$ 5.001,00 e R\$ 10.000,00, o que pode estar relacionado à ocupação de cargos com maiores níveis de responsabilidade da instituição. Por fim, ao cruzar essas informações — sexo, faixa etária, escolaridade e renda —

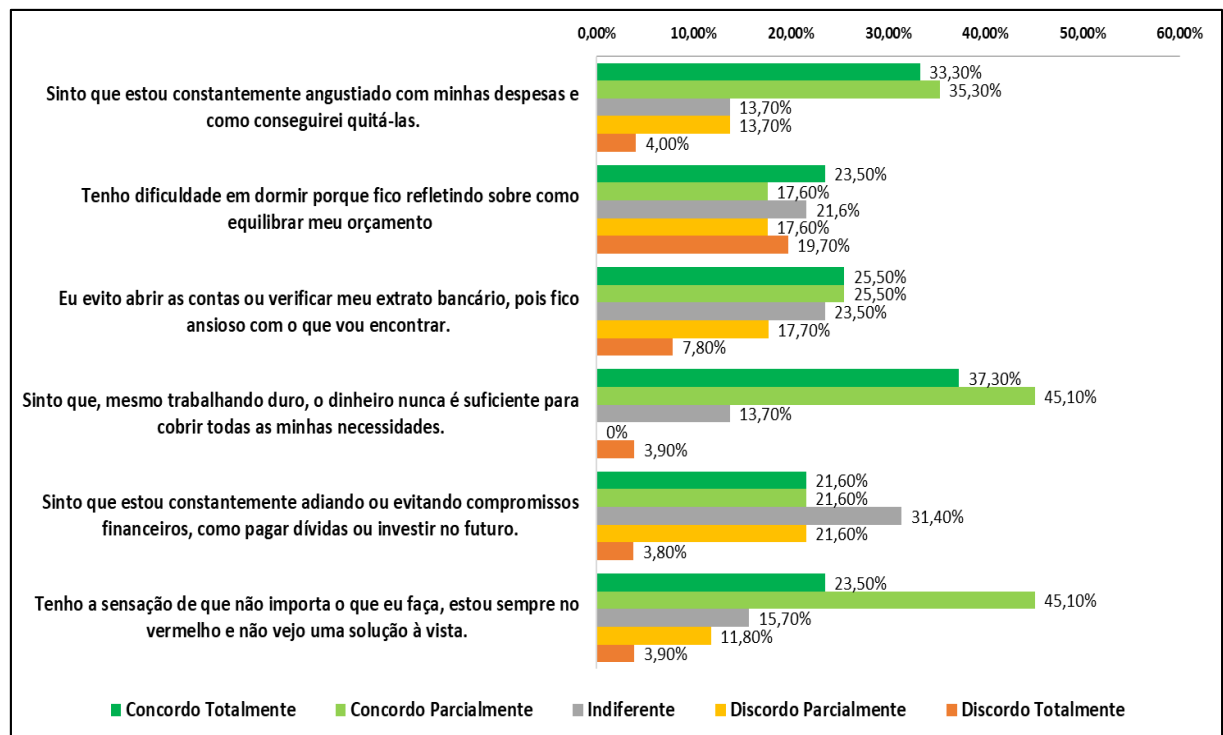
foi possível traçar o perfil predominante dos respondentes como sendo de mulheres, com idade entre 40 e 49 anos, com formação superior e faixa salarial intermediária a alta.

## 4.2 Percepção do estresse financeiro

Lidar com as finanças pessoais é, para muitos servidores públicos, uma fonte constante de preocupação. Por essa razão, esta seção se dedica a compreender como esses profissionais vivenciam o estresse financeiro em seu cotidiano. Mais do que números, os dados revelam vivências que impactam diretamente o bem-estar emocional. Ao interpretar os resultados, buscamos captar essas experiências humanas por trás das respostas, lançando luz sobre como a realidade financeira tem afetado a saúde mental de quem sustenta, com esforço, os serviços públicos do país.

Por conseguinte, o Gráfico 8 demonstra que um contingente expressivo da amostra possui sinais característicos do estresse financeiro. Tal constatação tornou-se perceptível diante da frequência com que os participantes relataram sentimentos de angústia, tensão e preocupação constante.

Gráfico 8 – Percepção do estresse financeiro



Fonte: Autor (2025). Dados da pesquisa

Nessa mesma linha, uma grande parcela dos entrevistados, precisamente 68,60% (incluindo aqueles que concordam totalmente ou parcialmente), confessou sentir uma ansiedade constante em relação aos seus gastos e à capacidade de honrar seus compromissos financeiros, enquanto 17,70% expressaram discordância total ou parcial. Assim, esse dado revela um nível significativo de estresse financeiro entre os colaboradores, o que pode afetar negativamente seu bem-estar geral e desempenho no ambiente de trabalho, como destacam Matos e Medeiros (2023), enfatizando a ligação direta entre dificuldades financeiras e o aumento da tensão e insatisfação no trabalho.

Já outro ponto importante é que 41,1% (incluindo aqueles que concordam total ou parcialmente) dos participantes mencionaram ter dificuldades para dormir, em contraste com

37,30% que discordaram, no todo ou em parte. Embora a diferença entre esses números não seja muito grande, percebe-se que a maioria demonstra sinais de que seu bem-estar físico está comprometido, o que reforça a influência do estresse financeiro na qualidade do sono — conforme aponta a Serasa (2024), que indica que 55% das pessoas sofrem com problemas de sono devido a dificuldades financeiras.

Também se verificou que 51% dos participantes admitiram (total ou parcialmente) evitar abrir contas e verificar o extrato bancário; em contrapartida, 25,50% discordaram (total ou parcialmente) dessa afirmação. Desse modo, esse comportamento de evitar indica uma tentativa de fuga, possivelmente motivada pelo medo de encarar a realidade financeira e pela sensação de impotência diante das dívidas.

Além disso, tal atitude pode ser entendida como um mecanismo de defesa do ego, como explica Freud (1926), ao argumentar que a evitação é uma maneira inconsciente de lidar com situações que provocam ansiedade e desconforto. Ainda, foi notado que 82,40% dos participantes (somando as opções “concordo totalmente” e “concordo parcialmente”) sentem que, apesar de se dedicarem ao trabalho, o dinheiro não é suficiente para cobrir todas as suas necessidades básicas. Portanto, diante desse cenário, observa-se entre os respondentes um sentimento generalizado de insuficiência financeira, o que contribui para aumentar a sensação de impotência e insatisfação em relação à sua própria situação econômica.

Por outro lado, 43,20% afirmaram concordar (total ou parcialmente) que estão constantemente adiando ou evitando compromissos financeiros, como o pagamento de dívidas ou a realização de investimentos. Assim, esse comportamento pode ser interpretado como uma forma de se proteger diante de um contexto de desequilíbrio financeiro. Então, adiar as responsabilidades financeiras reflete não apenas o receio de encarar a realidade econômica, mas também a sensação de impotência já mencionada. Por fim, uma grande parte dos participantes, precisamente 68,60% (somando as opções “concordo totalmente” e “concordo parcialmente”), expressou a sensação de estar constantemente endividada, sem vislumbrar uma saída.

Com isso, essa perspectiva sombria sobre sua própria situação financeira pode afetar não só o equilíbrio emocional, mas também a habilidade de fazer escolhas ponderadas sobre o dinheiro. De acordo com a ANBIMA (2025), a diferença entre o que se gasta e o que se recebe é uma causa importante de estresse, já que a maioria das pessoas que gastam mais do que ganham sofrem com grande tensão. Assim, os resultados mostram que a falta de organização financeira não prejudica apenas a saúde econômica, mas também afeta de forma negativa o bem-estar emocional e a qualidade de vida das pessoas.

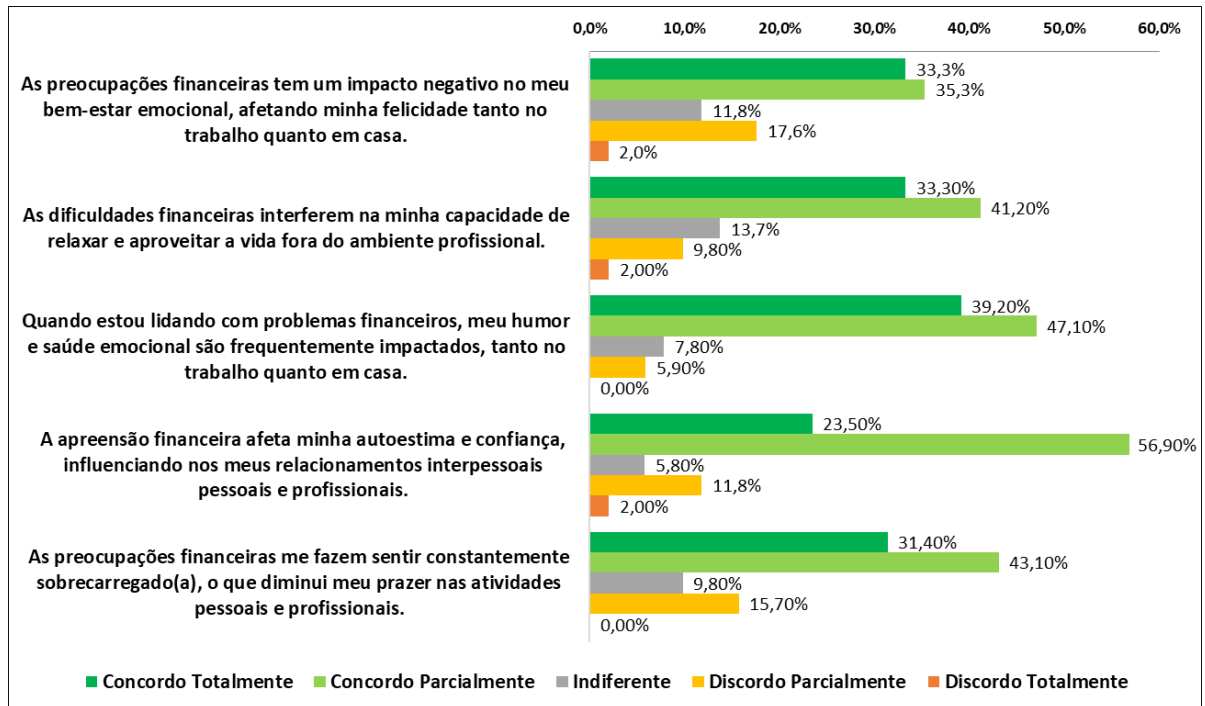
Além disso, estudos revelam que as dificuldades financeiras iniciam um ciclo contínuo de apreensão, dificuldades para dormir e sensação de incapacidade, afetando de forma negativa o rendimento no trabalho e a qualidade dos relacionamentos (Massaro; Navarro, 2013, apud Matos; Medeiros, 2023; Caetano; Mate; Macane, 2021). Vale ressaltar que a falta de organização e planejamento está entre as principais causas que contribuem para o surgimento desse quadro (Silva et al., 2020). Por fim, como ressalta Souza (2017), pessoas com altos níveis de estresse financeiro costumam apresentar quatro características: ausência de controle sobre o dinheiro, dificuldade para lidar com situações inesperadas, incapacidade de atingir objetivos financeiros e limitação na liberdade de escolhas que envolvem despesas.

### **4.3 Impacto do estresse financeiro no bem-estar**

Em tempos recentes, tem-se notado que o aperto financeiro não é apenas uma questão de saúde mental, mas também impacta o rendimento no trabalho. No cenário das empresas, esse problema pode levar a faltas, menor produtividade e falta de ânimo. Assim, investiga-se aqui como os funcionários sentem que seus problemas financeiros afetam seu bem-estar, além de

observar a frequência, o desempenho e o empenho no trabalho, tudo isso detalhado no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Percepção da influência do estresse financeiro no bem-estar



Fonte: Autor (2025). Dados da pesquisa

Os dados do Gráfico 9 mostram que a maioria concorda com as declarações desta seção, o que demonstra como o estresse financeiro afeta o bem-estar, principalmente o emocional. Abaixo, analisaremos cada declaração para uma compreensão mais aprofundada dos resultados.

Para começar, 68,60% dos participantes concordaram (total ou parcialmente) que as preocupações com dinheiro prejudicam o bem-estar emocional, afetando a felicidade no trabalho e na vida pessoal. Apenas 11,8% não tinham opinião, enquanto 19,6% discordavam (total ou parcialmente). Souza (2017) diz que “o estresse financeiro é o oposto do bem-estar social”. Ele acrescenta que, ao enfrentar dificuldades financeiras, as pessoas tendem a desenvolver sintomas comuns de estresse emocional, como ansiedade e depressão, que afetam diretamente suas vidas pessoal e profissional.

Da mesma forma, 74,5% dos entrevistados disseram que os problemas financeiros afetam sua capacidade de relaxar e aproveitar a vida fora do trabalho. Por outro lado, 13,7% não tinham opinião e 11,80% discordavam (total ou parcialmente). Segundo Caetano, Mate e Macane (2021), as dificuldades financeiras prejudicam a qualidade de vida do funcionário, diminuindo a satisfação e o lazer. Essa dificuldade em relaxar afeta diretamente o bem-estar geral, confirmando os dados da pesquisa.

Além disso, os resultados mostram que 86,3% dos participantes reconheceram que os problemas financeiros afetam seu humor e saúde emocional; apenas 7,8% não tinham opinião e 5,9% discordaram. Esses resultados indicam que o estresse financeiro afeta o equilíbrio psicológico das pessoas, impactando negativamente tanto o desempenho no trabalho quanto os relacionamentos na empresa, como apontado por Lestari et al. (2024).

Outro dado importante é que 80,4% dos entrevistados disseram que a preocupação com as finanças afeta sua autoestima e confiança, prejudicando os relacionamentos pessoais e profissionais; apenas 13,80% discordaram (total ou parcialmente), enquanto 5,80% não tinham



opinião. Esses resultados reforçam a ideia de que o stress financeiro vai além do individual, afetando também a convivência social e o equilíbrio familiar.

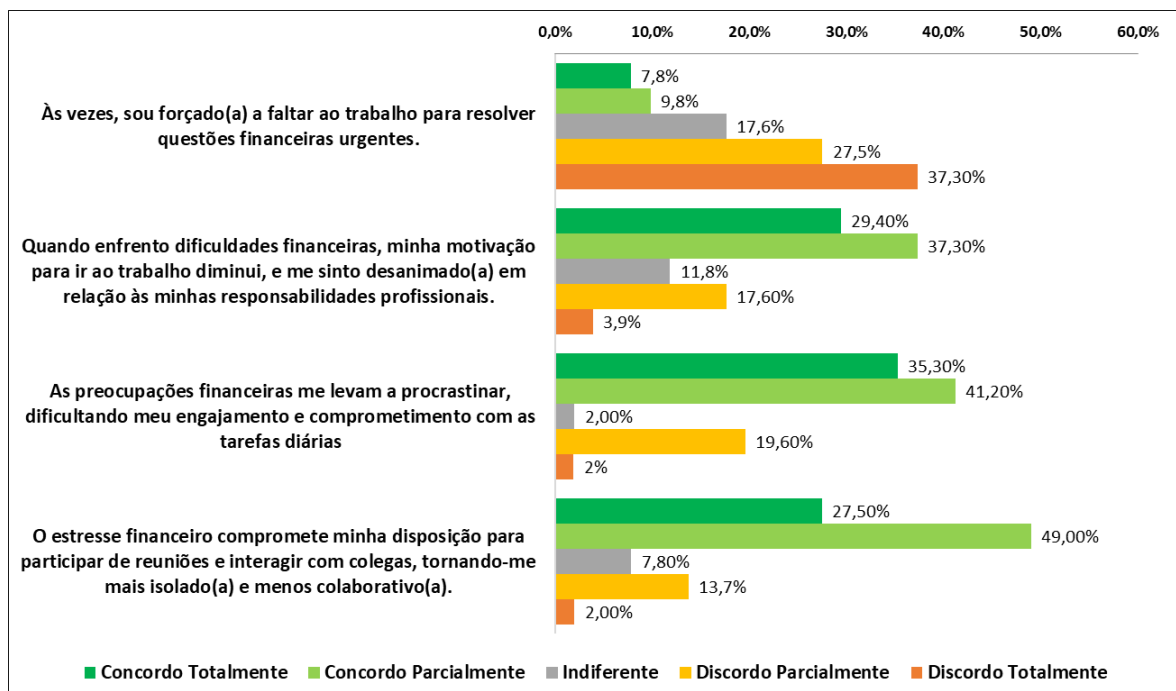
Por fim, 74,5% dos entrevistados afirmaram que as preocupações financeiras os fazem sentir-se constantemente sobrecarregados, diminuindo o prazer nas atividades pessoais e profissionais. Em contrapartida, 9,8% não tinham opinião e 15,7% discordaram. Essa sensação de sobrecarga afeta não apenas o bem-estar psicológico, mas também a capacidade de manter uma rotina saudável e equilibrada, tendo em vista que a ausência do controle financeiro compromete o equilíbrio emocional e a rotina diária (Santos; França; Batista, 2024)

Percebe-se, portanto, que a tensão causada por problemas de dinheiro tem um efeito considerável na forma como as pessoas se sentem, prejudicando seu psicológico, seus laços sociais e sua vida no geral. Uma pesquisa feita pela Serasa (2024) mostra que as dificuldades financeiras se manifestam em muitas áreas da vida dos brasileiros, principalmente no bem-estar, na ansiedade, na autoconfiança e no sono. Concordando com isso, Silva e Nogueira (2018) ressaltam que, em situações piores, esses pontos podem gerar discussões em famílias e no trabalho. Desse modo, é muito importante oferecer conhecimento sobre finanças e estimular hábitos financeiros saudáveis, tanto para o proveito de cada um quanto para ajudar a melhorar o bem-estar de todos (Santos, França e Batista, 2024).

#### 4.4 Impacto do estresse financeiro na produtividade

As dificuldades financeiras, extrapolando o bem-estar psicológico, tem o potencial de prejudicar a performance no serviço, com reflexos na assiduidade, na atenção, ou até nos laços entre colegas. Em paralelo, a incerteza econômica individual geralmente provoca apreensão contínua, minando o rendimento e a dedicação dos funcionários. Nesse contexto, o intuito desta parte é examinar, a partir da visão dos empregados, a ligação entre o sufoco financeiro e as métricas de rendimento, a exemplo do número de ausências, do nível de performance e do envolvimento. Para ilustrar, o Gráfico 10 junta cinco declarações que tocam em vários ângulos do impacto financeiro no dia a dia do trabalho, incluindo o número de faltas, o ânimo para realizar as tarefas, o hábito de adiar, a convivência com os outros e a aptidão para se concentrar.

Gráfico 10 – Percepção da influência do estresse financeiro na produtividade



Fonte: Autor (2025). Dados da pesquisa

Em linhas gerais, o estudo demonstra que a maioria dos participantes reconhece que o aperto financeiro impacta negativamente seu desempenho no trabalho. Um dado interessante é que 64,50% dos entrevistados discordaram (total ou parcialmente) da ideia de terem faltado ao trabalho para resolver problemas financeiros urgentes, enquanto apenas 17,6% concordaram (total ou parcialmente). Esse achado sugere que uma grande parcela dos respondentes evita se ausentar do trabalho por motivos financeiros; no entanto, não se descarta o impacto na produtividade, uma vez que, mesmo presentes, os indivíduos podem ter seu desempenho prejudicado em razão das preocupações financeiras (Matos; Medeiros, 2023).

Ao se analisar como as preocupações financeiras afetam aspectos mais subjetivos do trabalho, os dados revelam efeitos mais acentuados. Aproximadamente 66,70% (incluindo aqueles que concordam total ou parcialmente) dos entrevistados afirmaram que a instabilidade financeira prejudica sua motivação, enquanto 11,80% não tinham opinião e 21,50% discordaram (total ou parcialmente).

Outrossim, 76,5% (somando as opções “concordo totalmente” e “concordo parcialmente”) relataram que essas preocupações afetam diretamente sua capacidade de concentração, levando à procrastinação e à diminuição do comprometimento com as tarefas diárias, 2% não tinham opinião e 21,60% discordaram (total ou parcialmente). Esses achados dialogam com a literatura, a qual aponta o estresse financeiro como fator de impacto direto na motivação e na capacidade de concentração dos colaboradores, conforme destacam Silva e Nogueira (2018).

Ademais, 76,5% (somando as opções “concordo totalmente” e “concordo parcialmente”) dos participantes informaram que o estresse financeiro reduz seu interesse em interagir com colegas e participar de reuniões, 7,80% não tinham opinião e 13,70% (discordaram total ou parcialmente) mostrando que o problema não afeta apenas a produtividade individual, mas também as relações interpessoais e o ambiente de trabalho. Segundo Souza (2017), essa redução no engajamento social pode comprometer a colaboração em equipe e o desempenho geral.

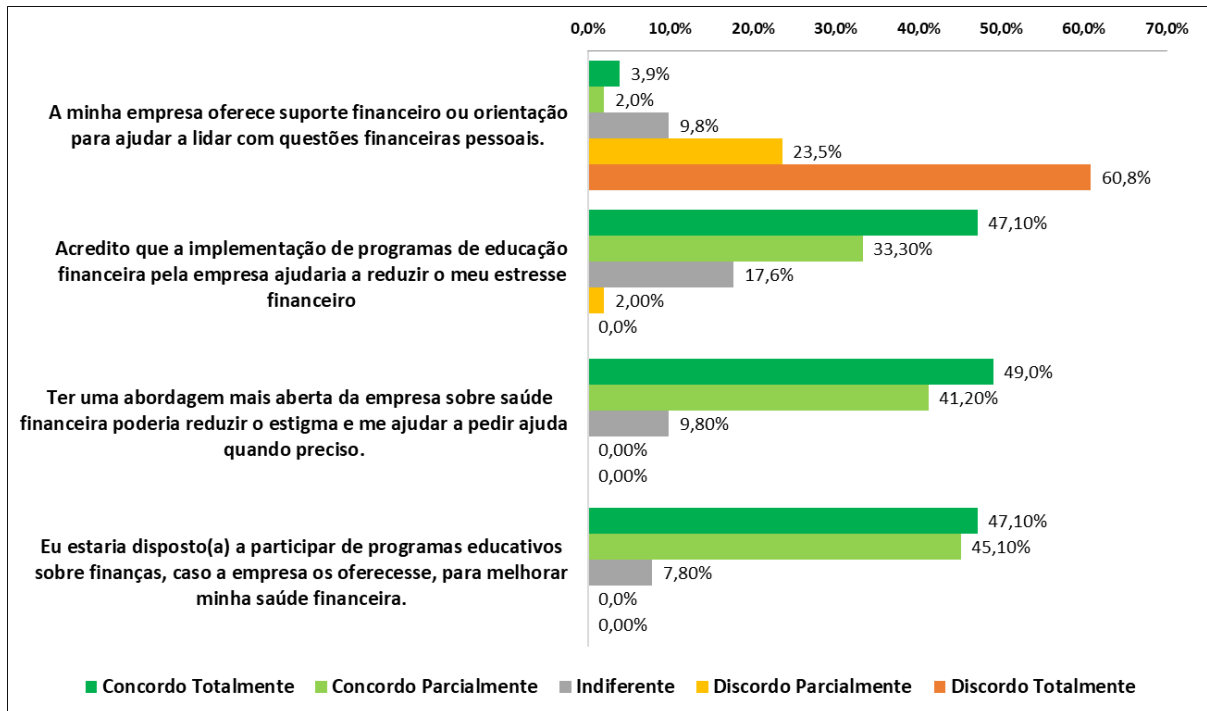
Em resumo, torna-se perceptível o impacto do estresse financeiro no desempenho dos respondentes, diante disso é fundamental que a instituição se posicione de forma ativa frente a esse problema. De acordo com Oliveira (2023), pesquisas mostram que entre 40% e 50% dos trabalhadores têm uma queda na produtividade devido a problemas financeiros pessoais. Isso se justifica pelo fato de que a vida financeira é um dos pilares fundamentais para o equilíbrio individual (Santos; França; Batista, 2023 apud André, 2018), influenciando diretamente aspectos emocionais, sociais e profissionais. Reforçando essa ideia, a pesquisa de Harder e Braga (2019) constatou que o principal problema enfrentado pelos trabalhadores é o aumento das dívidas (56,6%), sendo a queda na produtividade o impacto mais comum, afetando 71,7% dos casos. Diante desse cenário, fica claro que os dados obtidos neste estudo estão em sintonia com a literatura científica, ressaltando a importância do tema e a necessidade de ações organizacionais focadas na saúde financeira dos colaboradores.

#### **4.5 Práticas organizacionais de apoio**

No contexto atual, a ajuda financeira das empresas se mostra cada vez mais crucial para o bem-estar dos funcionários, principalmente com as dificuldades econômicas que enfrentamos. Contudo, várias empresas ainda lutam para ajustar o apoio que dão ao que os funcionários de fato precisam. Assim, o Gráfico 11 mostra que existe uma grande diferença entre o que os funcionários sentem que precisam de apoio financeiro no trabalho e o que as empresas realmente fazem. Essa diferença expõe uma falha importante que pode afetar o bem-estar e a vontade de trabalhar dos funcionários. Entender essa diferença é essencial para que as empresas

consigam melhorar as formas de ajudar financeiramente e, com isso, melhorar o ambiente de trabalho.

Gráfico 11 – Percepção práticas organizacionais de apoio



Fonte: Autor (2025). Dados da pesquisa

Quanto à afirmação “A empresa onde trabalho oferece algum tipo de ajuda – seja financeira ou em forma de orientação – para lidar com minhas finanças pessoais”, percebeu-se que uma grande maioria (cerca de 60,8%) discordou completamente, enquanto outros 23,5% discordaram em parte. Isso significa que quase 84,3% dos funcionários não notam nenhum apoio da empresa nessa área, o que evidencia uma falha importante nas iniciativas organizacionais para o bem-estar financeiro dos colaboradores. Medeiros e Medeiros (2021) destacam que a ausência de educação financeira adequada contribui para o descontrole financeiro e estresse entre os trabalhadores, agravando sua qualidade de vida e desempenho no trabalho.

Por outro lado, ao analisar as respostas à frase “Acredito que ter programas de educação financeira oferecidos pela empresa me ajudaria a diminuir o estresse com dinheiro”, observou-se que 80,4% dos participantes concordaram, sendo 47,1% concordância total e 33,3% parcial. Esse resultado corrobora o que afirmam Silva e Nogueira (2018), que ressaltam a importância dos programas de educação financeira para reduzir o estresse financeiro e promover maior estabilidade emocional entre os funcionários. Domingos (2022) complementa que iniciativas como treinamentos e capacitações têm impacto positivo no comprometimento e foco dos colaboradores.

Quanto à ideia de que “Se a empresa falasse mais abertamente sobre saúde financeira, isso diminuiria o preconceito e me ajudaria a pedir ajuda quando preciso”, a aceitação foi ainda maior: 49% concordaram totalmente e 41,2% concordaram em parte. Segundo Fonseca (2018), o silêncio das organizações sobre finanças pessoais contribui para o estigma e dificulta o acesso a apoios essenciais. Silaban e Margaretha (2021) reforçam que políticas institucionais que incentivem conversas abertas sobre finanças são fundamentais para um ambiente de trabalho acolhedor, que fortalece a motivação e o engajamento dos funcionários.

Finalmente, a frase “Eu participaria de programas educativos sobre finanças, oferecidos pela empresa, para melhorar minha saúde financeira” evidencia o interesse dos colaboradores, com 92,2% dispostos a participar, sendo 47,1% concordância total e 45,1% parcial. Lestari et al. (2024, p. 722) afirmam que “funcionários com alto grau de educação financeira estão mais bem equipados para gerenciar suas finanças pessoais, levando a níveis reduzidos de estresse e maior engajamento no local de trabalho”. Além disso, Rodrigues, Freitas e Freitas (2024) destacam que projetos educativos e workshops são ferramentas eficazes para promover a conscientização e a gestão financeira responsável.

Diante disso, fica evidente que as empresas ainda não têm promovido adequadamente o cuidado com a saúde financeira de seus colaboradores, enquanto estes demonstram grande interesse por ações nesse sentido. Essa desconexão representa uma oportunidade estratégica para as organizações que buscam unir desempenho empresarial e qualidade de vida no trabalho, como ressaltam Zhang e Chatterjee (2023). Investir em programas estruturados de educação financeira não só reduz o estresse financeiro, mas também aumenta o engajamento, a satisfação e o bem-estar dos profissionais, fortalecendo a cultura organizacional e a sustentabilidade da empresa (Chiavenato, 2014; Silva e Nogueira, 2024).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o presente estudo se dedica a examinar como a tensão financeira afeta o bem-estar e o rendimento no trabalho, focando nos funcionários do Ministério Público do Maranhão. A relevância do tema reside na crescente instabilidade econômica que atinge os brasileiros, cujos efeitos se estendem além do âmbito pessoal, afetando diretamente o desempenho profissional e a saúde emocional dos colaboradores. Em um cenário onde o bem-estar no trabalho e a eficiência da organização se encontram profundamente ligados, entender os efeitos das finanças pessoais se torna crucial para a gestão estratégica de pessoas.

A pesquisa busca, de forma geral, analisar como o estresse financeiro influencia no bem-estar e na produtividade dos funcionários do Ministério Público do Maranhão, sendo detalhada em metas específicas que visam identificar os fatores que geram o estresse, avaliar sua ligação com indicadores de desempenho e investigar práticas organizacionais de suporte financeiro.

Através dos dados coletados por meio de um questionário estruturado, foi possível constatar que os servidores enfrentam altos níveis de estresse financeiro. A maioria relatou preocupação constante com suas finanças, dificuldades para dormir, sensação de sobrecarga e falta de motivação no ambiente de trabalho. Tais elementos prejudicam não apenas o bem-estar emocional, mas também a concentração, o engajamento e a interação com os colegas, confirmando as teorias apresentadas por autores.

Nota-se também uma ausência importante de práticas institucionais voltadas à educação financeira. Apesar disso, os servidores demonstraram grande interesse na implementação de programas sobre o tema, evidenciando uma lacuna que pode ser preenchida pelas organizações. Dessa forma, é possível afirmar que os objetivos foram alcançados: o estudo identificou os fatores de estresse, evidenciou seus impactos e revelou a necessidade de intervenções institucionais.

As contribuições deste trabalho se manifestam em três níveis: teórico, ao aprofundar a compreensão sobre a relação entre saúde financeira, bem-estar e produtividade; metodológico, ao empregar instrumentos quantitativos diretamente em servidores públicos; e prático, ao fornecer informações para a criação de políticas organizacionais que considerem a educação financeira como ferramenta para promover qualidade de vida e eficiência.

Como sugestão para futuras pesquisas, propõe-se ampliar a amostra para outras instituições públicas e privadas, assim como o uso de outros métodos qualitativos — como

entrevistas em profundidade e grupos focais — que permitam uma compreensão mais profunda das experiências subjetivas dos colaboradores. Também seria importante investigar os impactos de programas de educação financeira já implementados em empresas, comparando resultados com instituições que ainda não adotam tais práticas.

Assim, a pesquisa vai além de uma análise pontual, oferecendo subsídios para ações contínuas que possam melhorar a saúde financeira no ambiente organizacional. Em um contexto em que os servidores são reconhecidos como peças-chave para o bom funcionamento institucional, promover sua estabilidade financeira representa um investimento direto em um ambiente de trabalho mais saudável, produtivo e sustentável.

## REFERÊNCIAS

ANBIMA. **Raio X do investidor brasileiro**: 8ª edição. São Paulo: ANBIMA, 2025. Disponível em: [https://www.anbima.com.br/pt\\_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm). Acesso em: 9 jul. 2025.

ANBIMA; DATAFOLHA. **Raio X do investidor brasileiro**: 7ª edição. São Paulo, 2024 (no trabalho está) disponível em: [https://www.anbima.com.br/pt\\_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm). Acesso em: 4 fev. 2025.

CAETANO, Héuler; MATE, Alba; MACANE, Agostinho. **Finanças pessoais e qualidade de vida do colaborador no trabalho**: caso de uma IES em Nacala Porto. Revista da Universidade Católica de Moçambique, v. 12, n. 2, 2021. Disponível em: <http://www.reid.ucm.ac.mz>. Acesso em: 24 de janeiro de 2025.

CAMPÊLO, Maria Adriana. **Estresse financeiro**: causas, consequências e estratégias de enfrentamento. Portal do Investidor, Brasília: Governo Federal, 18 set. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/estresse-financeiro-causas-consequencias-e-estrategias-de-enfrentamento>. Acesso em: 9 jul. 2025.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri: Manole, 2014.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOMINGOS, R. A. **Educação financeira uma ciência comportamental**. Revista científica multidisciplinar, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 1- 21, 2022.

FONSECA, S. D. A. D. **Efetividade do programa educação financeira em relação ao nível de absenteísmo em uma instituição do poder judiciário**. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2018. Disponível e. Acesso em: 12 de janeiro de 2025

FREUD, Sigmund. *Inibições, sintomas e ansiedade* (1926). In: FREUD, S. **Obras completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARDER, Eliana Martuccello; BRAGA, Hilda Maria Cordeiro Barroso. **Saúde financeira dos colaboradores: gestão da qualidade de vida no trabalho.** Momentum, Atibaia, v. 1, n. 17, p. 1-16, 2019.

JUNIANTI, Emmy. **Employee turnover: career growth, salary, job satisfaction, organization culture.** Dinasti International Journal of Management Science, Jakarta, v. 4, n. 5, p. 881–889, maio 2023. Disponível em: <https://dinastipub.org/DIJMS>. Acesso em: 9 jul. 2025. DOI: <https://doi.org/10.31933/dijms.v4i4>.

LESTARI, S. D.; MUHDALIHA, E.; FIRDAUS, P. M.; SUHENDRA, E. S.; BRABO, N. A. **Educação financeira no trabalho: melhorando a organização.** Revista Científica de Contabilidade, [S. l.], v. 7, p. 721-742, 2024.

LUSARDI, A., MITCHELL, O. S., & CURTO, V. (2010). **Financial literacy among the young: Evidence and implications for consumer policy.** The Journal of Consumer Affairs, 44(2), 358-380. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01173>.

MALKOWSKA, A.; TOKARZ-KOCIK, A.; DRELA, K.; BERA, A. **Programas de bem-estar financeiro dos funcionários (EFWPs) como uma inovação nos sistemas de incentivos das empresas do setor energético na Polônia durante a pandemia da COVID-19: situação atual e perspectivas de desenvolvimento.** In: Energias, 15., 2022, [S. l.]. Anais [...]. [S. l.]: MDPI, 2022.

MATOS, F. M. F.; MEDEIROS, A. L. **Alfabetização financeira como instrumento de transformação: uma análise da integração entre bem-estar financeiro e produtividade no ambiente de trabalho.** In: Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, 25., 2023, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: USP, 2023.

MEDEIROS, Gustavo Luís Bezerra de; MEDEIROS, Lara Navarro Pereira de. **Ausência de educação financeira no Brasil: o impacto à sociedade e a possibilidade de reversão.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 10, p. 101408-101417, out. 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n10-449.

MENDOZA-OCASAL, D.; NAVARRO, E.; RAMIREZ, J.; GARCIA-TIRADO, J.; ROMÁN, F. **The effect of subjective well-being at work in successful organizational management.** Intangible Capital, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 1-15, 2024.

PASCHOAL, Tatiane; TAMAYO, Álvaro. **Construção e validação da Escala de Bem-estar no Trabalho.** Avaliação Psicológica, v. 7, n. 1, p. 11-22, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3350/335067761004/html/>. Acesso em: 12 de jan. de 2025.

PUTRI, E. J.; FASLAH, R.; RACHMADANIA, R. F. **The influence of organizational climate, compensation and competence on work productivity of pt. jiss indonesia sejahtera region jakarta.** Cashflow, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 590-602, 2023. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/375218100\\_THE\\_INFLUENCE\\_OF\\_ORGANIZATIONAL\\_CLIMATE\\_COMPENSATION\\_AND\\_COMPETENCE\\_ON\\_EMPLOYEE\\_PRODUCTIVITY\\_PT\\_JISS\\_INDONESIA\\_SEJAHTERA\\_JAKARTA\\_AREA](https://www.researchgate.net/publication/375218100_THE_INFLUENCE_OF_ORGANIZATIONAL_CLIMATE_COMPENSATION_AND_COMPETENCE_ON_EMPLOYEE_PRODUCTIVITY_PT_JISS_INDONESIA_SEJAHTERA_JAKARTA_AREA)

SANTOS, Liliane Souza. **A importância da educação financeira nas empresas sob o aspecto da produtividade e da redução dos acidentes de trabalho.** Revista Científica Hermes, n. 8, p. 140-149, jan./jun. 2013. Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477647815008>. Acesso em: 21 de janeiro de 2025

SANTOS, Pamela Caetano dos; FRANÇA, Paola Machado; BATISTA, Valquiria Constancio. **O impacto do planejamento financeiro na qualidade de vida: fatores, benefícios e recomendações.** *Revista Foco*, v. 17, n. 10, p. 1–23, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n10-118>.

SERASA; OPINION BOX. **O impacto das finanças na saúde mental do brasileiro.** São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/imprensa/serasa-comportamento/>. Acesso em: 4 fev. 2025.

SILABAN, H.; MARGARETHA, M. **The Impact Work-Life Balance toward Job Satisfaction and Employee Retention:** Study of Millennial Employees in Bandung City, Indonesia. *International Journal of Innovation and Economics Development*, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 18-26, 2021.

SILVA, Adriana Cristina; SOUZA, Iracema Caproni de; BUENO, Miriam Pinheiro; ALMEIDA, Antônio Leonardo de; SILVA, Rodrigo Henrique. **Qualidade de vida e endividamento.** *Desafio Online*, Campo Grande, v. 8, n. 2, p. 353–377, mai./ago. 2020.

SILVA, Vanessa Aparecida Pereira dos Santos; NOGUEIRA, Renan França Gomes. **Educação financeira ligada à vida profissional e corporativa.** *Revista H-Tec Humanidades e Tecnologia*, edição especial EIC 2018, v. 2, n. 1, p. 133-140, jan.-jun. 2018.

SOUZA, F. T. G. **Os efeitos do estresse financeiro no ambiente de trabalho brasileiro.** 2017. Dissertação (Mestrado em Economia e Finanças) – Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2017.

SOUZA, Kênia da Luz. **Bem-estar e mal-estar no trabalho no contexto do poder judiciário brasileiro:** uma coabitação em permanente tensão e risco. 2023. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

TAVARES, Fernando Oliveira; ALMEIDA, Luís Gomes. **A literacia financeira:** uma revisão da literatura. *Percursos & Ideias*, n. 11, p. 73–87, 2020. DOI: 10.56123/percursos.2021.n11.73. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/347472978\\_A\\_Literacia\\_Financeira\\_Uma\\_Revisao\\_da\\_Literatura](https://www.researchgate.net/publication/347472978_A_Literacia_Financeira_Uma_Revisao_da_Literatura). Acesso em: [09/07/2025].

UNILEVER. **Nossos benefícios, bem-estar e aprendizado.** Disponível em: <https://careers.unilever.com.br/nossos-beneficios-bem-estar-aprendizado>. Acesso em: 12 de jan. de 2025.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

XIAO, J. J., SHEN, D., & KIM, J. (2014). **Financial education and financial behaviors:** Insights from a national survey. *Journal of Consumer Affairs*, 48(1), 166-186. <https://doi.org/10.1111/joca.12026>

ZHANG, Y.; CHATTERJEE, S. **Financial Well-Being in the United States:** The Roles of Financial Literacy and Financial Stress. *Sustainability*, [S. l.], v. 15, p. 1-18, 2023

## APÊNDICE A – Questionário aplicado

### Seção 1 - Perfil sociodemográfico

#### Gênero:

- ☐ Masculino  
☐ Feminino

#### Faixa etária:

- ☐ 18-24 anos  
☐ 25-34 anos  
☐ 35-44 anos  
☐ 45-54 anos  
☐ 55 anos ou mais

#### Estado Civil:

- ☐ Solteiro(a)  
☐ Casado(a)  
☐ Divorciado(a)  
☐ Viúvo(a)  
☐ Outro

#### Escolaridade:

- ☐ Ensino fundamental  
☐ Ensino médio  
☐ Ensino Superior Completo  
☐ Ensino Superior Incompleto  
☐ Mestrado  
☐ Doutorado

#### Faixa de renda mensal:

- ☐ Menos de R\$ 2.000  
☐ R\$ 2.001 - R\$ 5.000  
☐ R\$ 5.001 - R\$ 10.000  
☐ Acima de R\$ 10.000

### Seção 2 - Percepção do estresse financeiro

#### Escala de Likert:

1	2	3	4	5
Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Indiferente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente



1. Sinto que estou constantemente angustiado com minhas despesas e como conseguirei quitá-las.
2. Tenho dificuldade em dormir porque fico refletindo sobre como equilibrar meu orçamento
3. Eu evito abrir as contas ou verificar meu extrato bancário, pois fico ansioso com o que vou encontrar.
4. Sinto que, mesmo trabalhando duro, o dinheiro nunca é suficiente para cobrir todas as minhas necessidades.
5. Sinto que estou constantemente adiando ou evitando compromissos financeiros, como pagar dívidas ou investir no futuro.
6. Tenho a sensação de que não importa o que eu faça, estou sempre no vermelho e não vejo uma solução à vista.

### **Seção 3 - Impacto do estresse financeiro no bem-estar**

7. As preocupações financeiras tem um impacto negativo no meu bem-estar emocional, afetando minha felicidade tanto no trabalho quanto em casa.
8. As dificuldades financeiras interferem na minha capacidade de relaxar e aproveitar a vida fora do ambiente profissional.
9. Quando estou lidando com problemas financeiros, meu humor e saúde emocional são frequentemente impactados, tanto no trabalho quanto em casa.
10. A apreensão financeira afeta minha autoestima e confiança, influenciando nos meus relacionamentos interpessoais pessoais e profissionais.
11. As preocupações financeiras me fazem sentir constantemente sobrecarregado(a), o que diminui meu prazer nas atividades pessoais e profissionais.

### **Seção 4 - Impacto do estresse financeiro na produtividade**

12. Às vezes, sou forçado(a) a faltar ao trabalho para resolver questões financeiras urgentes.
13. Quando enfrento dificuldades financeiras, minha motivação para ir ao trabalho diminui, e me sinto desanimado(a) em relação às minhas responsabilidades profissionais.
14. As preocupações financeiras me levam a procrastinar, dificultando meu engajamento e comprometimento com as tarefas diárias
15. O estresse financeiro compromete minha disposição para participar de reuniões e interagir com colegas, tornando-me mais isolado(a) e menos colaborativo(a).

### **Seção 5 - Impacto do estresse financeiro na produtividade**

16. A minha empresa oferece suporte financeiro ou orientação para ajudar a lidar com questões financeiras pessoais.
17. Acredito que a implementação de programas de educação financeira pela empresa ajudaria a reduzir o meu estresse financeiro
18. Ter uma abordagem mais aberta da empresa sobre saúde financeira poderia reduzir o estigma e me ajudar a pedir ajuda quando preciso.,
19. Eu estaria disposto(a) a participar de programas educativos sobre finanças, caso a empresa os oferecesse, para melhorar minha saúde financeira.